

Fernando Cristóvão, Maria Idalina Resina Rodrigues,
Maria Lúcia Lepecki e Fátima Freitas Morna, orgs. *Nemésio,
Nemésios—Um saber plural*. Lisboa: Edições Colibri, 2003.

Ana Margarida Ramos

O volume *Nemésio, Nemésios—Um saber plural* apresenta-se como a antologia de um conjunto amplo de testemunhos realizados em Dezembro de 2001 a propósito de um seminário de comemoração do centenário do nascimento de Vitorino Nemésio. Demarca-se, contudo, de outras publicações como as actas do Colóquio de Ponta Delgada em 1998—*Vitorino Nemésio. Vinte anos depois*—por não incidir em exclusivo (nem sequer predominantemente) na análise e interpretação literárias da produção do poeta e romancista açoriano. A opção dos organizadores foi pela abertura de perspectivas de leitura sobre a obra e o pensamento nemesiano, envolvendo áreas como as ciências naturais, incluindo a química, a física e a biologia, e as sociais e humanas, com especial relevo para a filosofia, a teologia, a história e a comunicação social. É, pois, neste sentido que se entende a estruturação do volume nas secções de Filosofia, Teologia, Ciências, Arte da Comunicação, Cultura e História.

São também incluídos testemunhos de discípulos que, além de contribuírem para uma visão mais pessoal e humanizada do homem e do professor, permitem o revelar de facetas menos conhecidas e aproximam-nos dos leitores actuais, como é o caso dos textos de Maria Idalina Resina Rodrigues, Fernando Cristóvão, António Machado Pires e João David Pinto-Correia. Trata-se, cremos, não do elogio obrigatório em data a assinalar, mas de uma revisitação baseada em memórias afectivas e na herança cultural de que se sentem depositários. Barata-Moura chama a atenção para o facto de o maior significado da homenagem residir no “aprofundamento do estudo que induz melhor conhecimento e potencia derivas interlocutivas de frutificação” (11). A sua leitura da obra nemesiana, sobretudo a poética, incide em alguns *topoi* que ilustram o seu pensamento filosófico, como sejam as fontes e as influências, a reflexão sobre a actividade de “pensar,” sobre a “saudades,” sobre

a condição de *homo viator* ou sobre a temporalidade, entre outros. Joaquim Cerqueira Gonçalves insiste na ligação intrínseca entre poesia e filosofia, uma vez que a poesia se revela, para Nemésio, lugar privilegiado de reflexão e de questionamento e linguagem filosófica por excelência. São, ainda, evidenciadas as ligações do autor açoriano ao pensamento teológico, pela análise da forma como, em muitos dos seus textos, a teologia erudita/culta comunga sem contradições com uma fé simples, com laivos de uma ingenuidade original. Este aspecto é igualmente realçado por Joaquim Carreira das Neves, que destaca, entre outros, o tratamento do tema da “busca da inocência e estatuto de salvação através da *Graça*” (45-46).

J. Lobo Antunes incide a sua análise sobre os elementos científicos presentes na poesia de Nemésio ou sobre o que designa de “poesia inspirada pela ciência” (69), uma vez que, quer a linguagem, quer os próprios conhecimentos científicos são utilizados como referências poéticas no culto da “beleza irradiante do conhecimento científico” (72). Carvalho Rodrigues define mesmo Vitorino Nemésio como “o poeta da ciência moderna” (75), sustentando a sua afirmação através de inúmeros exemplos da colectânea poética *Limite de Idade* (1972) e em *Era do Átomo. Crise do Homem* (1976). Conclusão semelhante é a de Luís Archer, quando afirma que “ao visitar, um a um, todos os recantos gélidos da ciência e da técnica, o Poeta recolheu-os em si como seus, tocou-os com a sua magia, e acendeu, em cada um, a chama quente do verdadeiro nome que ninguém lhes tinha dado” (85). Maria Leonor Pavão, como, aliás, Jorge Buescu, centra o seu estudo na análise da obra *Limite de Idade*, clarificando as metáforas científicas aí presentes, sobre as quais tece várias considerações, concluindo acerca da curiosidade intelectual do autor, do fascínio das “descobertas” realizadas e da sua utilização em contexto literário.

Centrando-se na vertente comunicativa de Vitorino Nemésio, nomeadamente na experiência televisiva, surgem os textos de Jorge Listopad, Henrique Mendes e Cáceres Monteiro, destacando uma faceta do escritor que o tornou conhecido do grande público. Henrique Monteiro destaca a sua colaboração na imprensa e Jorge M. Martins a sua peculiar relação com a figura do editor e o processo de edição.

O conjunto de intervenções agrupadas no “capítulo” Cultura e História é o que integra mais textos e apresenta mais heterogeneidade entre si, desde o testemunho mais pessoal de Rosado Fernandes, onde também se lêem algumas breves reflexões sobre a questão europeia, aos vários textos relativos à ligação de Nemésio ao Brasil.

Margarida Maia Gouveia dá conta da importância de que este país e a sua cultura ocupam na obra de Vitorino Nemésio, fazendo o historial das reflexões do autor sobre esta matéria, enquanto Maria de Fátima Maia Ribeiro se centra na reflexão sobre as relações Portugal/Brasil durante o século XX, com particular incidência nas questões do imaginário da comunidade luso-brasileira, apelando ainda para o diálogo com a reflexão de Eduardo Lourenço. Evelina Hoisel, por seu turno, reflecte sobre a recepção de Vitorino Nemésio no Brasil e sobre a representação deste país na sua produção, não se limitando à leitura de textos literários. Maria Adelina Amorim analisa a produção “historiográfica” de Nemésio no que à História do Brasil diz respeito, com especial incidência em *O Campo de São Paulo* e nas crónicas compiladas em *Segredo do Ouro Preto e Outros Caminhos*.

M. Lourdes Cidrais apresenta uma leitura de duas obras de Nemésio em que é particularmente visível a atenção com que recria duas figuras históricas, a Rainha Santa Isabel e o Infante D. Henrique. Estes dois textos, *Isabel de Aragão, Rainha Santa* (1936) e *Vida e Obra do Infante D. Henrique* (1959), permitirão uma reflexão sobre as fronteiras entre História e Literatura e entre realidade e ficção. Além disso, possibilitam a questionação das fronteiras entre géneros, assim como das interferências entre o registo biográfico e o romance histórico, o que permite trazer a produção nemesiana para um debate muito actual neste campo de estudos preciso.

Os testemunhos dos poetas permitem uma releitura da obra poética de Nemésio, sugerindo, em alguns casos, um reposicionamento da produção deste autor no panorama literário português. Fernando Guimarães, por exemplo, refere o seu “contributo [...] essencial para o desenvolvimento da nossa poesia” (230), enquanto João Rui de Sousa destaca a multiplicidade e a evolução da produção poética nemesiana, desenvolvendo-se entre pólos diferentes, às vezes quase opostos, avessa a catalogações unívocas e à filiação em escolas ou tendências. Vasco Pereira da Costa “percorre” as ilhas açorianas em busca dos seus poetas e das suas figuras de proa num roteiro imaginário que tem os ecos da escrita de Nemésio por mapa orientador.

Este conjunto de comunicações de origem tão diversa e de temática (e até de estruturação) tão heterogénea apela à (re)leitura da vasta obra de Vitorino Nemésio e à reflexão sobre as inúmeras possibilidades de leitura, muitas vezes de âmbito não estritamente literário, que ela revela. Trata-se, no fim de contas, de partilhar com os leitores do poeta e romancista o *saber plural* que caracteriza a sua obra. Aliás, o título da colectânea revela-se, pois, a este nível,

paradigmático, incidindo sobre um sujeito com múltiplas facetas e uma obra com inúmeras vertentes para as quais quer chamar a atenção do leitor. As comunicações aqui agrupadas guardam ainda muitas marcas da sua dimensão oral e permitem àqueles que assistiram aos seminários reviver o diálogo e a reflexão partilhada, às vezes de forma quase emocionada. Perdem, desta forma, a frieza e a impessoalidade que em geral caracteriza umas Actas de um qualquer encontro ou jornadas de trabalho, porque encontram o seu sentido na presentificação de um homem através da releitura de uma obra que se quer viva e lida.

Ana Margarida Ramos é Assistente na área de Literatura Portuguesa, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Encontra-se a preparar uma tese de Doutoramento sobre Literatura de Cordel Portuguesa. Mais informações em <http://www.anaramos.web.pt>